

MUSICOTERAPIA E ESTIMULAÇÃO DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DE CRIANÇAS

Maria de Fátima de Almeida Baia¹, Laís Rodrigues Silva Bockorni², Blenda da Silva Almeida Moreira³, Itana Rodrigues Lopes do Nascimento⁴, Suzana Longo da Cruz⁵

¹UESB/PPGLIN. E-mail: mariadefatimabaia@uesb.edu.br; ²UESB/PPGLIN/FAPESB. E-mail: laisbockorni@gmail.com; ³UESB/PPGLIN/FAPESB. E-mail: blendamoreira18@gmail.com; ⁴UESB/PPGLIN/CAPES. E-mail: itanalopes@gmail.com; ⁵UESB/PPGLIN. E-mail: suzanalongocruz@gmail.com

Introdução: A Complexidade favorece o estudo transdisciplinar por estar difundida nas ciências naturais, humanas e sociais. No que se refere ao campo das terapias, a perspectiva já tem sido abordada na musicoterapia por ser vantajosa por prever reações caóticas, isto é, não previsíveis, e o carácter inerente não linear dos eventos. No campo da Psicologia Analítica, tem sido apontado o carácter visionário de Jung nas suas publicações no início do século XX a respeito de conceitos da Complexidade. Ademais, podemos entender a nossa constituição interior por meio da constelação de arquétipos. Nessa constelação, o ego é apenas um planeta no vasto mundo do universo (a psique). Por meio dessa visão podemos trazer achados psicolinguísticos, os quais orientam a prática de estimulação de linguagem oral e escrita, destacando aspectos do sistema fonológico da criança. **Objetivos:** Neste estudo, temos como objetivos: a) apresentar os benefícios da musicoterapia para a estimulação de linguagem oral e escrita de crianças no início do ensino fundamental; b) discutir a importância de um olhar transdisciplinar na prática terapêutica, em específico, a perspectiva da Complexidade. **Material e Métodos:** Analisamos dados oriundos de 10 sessões de musicoterapia online, conduzidas com uma criança L., sexo feminino, em idade escolar (9 anos), durante o ano de 2020, no contexto inicial da pandemia. L. apresentava dificuldades de socialização e, também, de ordem cognitivo-linguística, com dislexia e disgrafia. O desenvolvimento linguístico de L. tem sido acompanhado pela primeira autora deste estudo desde os 6 meses. **Resultados e Discussão:** Nas sessões, foram utilizados brinquedos, instrumentos musicais e programas de escuta musical. Durante as sessões, foi observada uma melhora de L. em relação à socialização não apenas na troca com a musicoterapeuta, mas também relatada pela mãe na escola, indicando melhora até na sua expressão oral. No que se refere às dificuldades de escrita, o trabalho com letras de música projetadas, a composição musical conjunta e a exploração do carácter arbitrário da língua por meio de partitura com novos símbolos, baseada na obra de Cathy Barberian Striprosody com desenhos de onomatopeias, colaborou com sua aprendizagem ao trazer uma abordagem acolhedora e repleta de compreensão. **Conclusão:** Por fim, em termos de Complexidade, podemos observar ao longo das sessões o princípio da auto-organização (autopoiese), entendido como formação espontânea de padrões. Em outras palavras, a musicoterapia mostrou-se eficaz no processo de aprendizagem da criança ao apresentar diferentes ferramentas que promovem a reorganização de padrões linguísticos cristalizados ou ainda não bem assimilados.

Descritores: Musicoterapia, Linguagem, Infância.